

Banco da Provincia Inaugurou sua Agencia de Florianopolis

Sexta-feira, às 18,30 horas, foi inaugurada a filial do BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL S.A., à rua Felipe Schmidt, n. 19, com a presença de diversas autoridades civis e militares, diretores das classes representativas, homens do comércio e indústria, imprensa falada e escrita.

Após o descerramento da fita simbólica que inaugurava oficialmente o PROVINCIA nesta cidade, usou da palavra o sr. João Galant Junior, um de seus diretores. Logo a seguir foi realizada a bênção do estabelecimento pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Niehus e a bênção da imagem de Jesus Cristo que foi entronizada naquela casa bancária. Logo após falou o sr. Dietrich Von Wangenheim, Presidente da Associação Comercial de Florianópolis e o sr. Acácio Garibaldi San Thiago, Prefeito Municipal. No seu discurso de inauguração do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul S.A., o sr.

João Galante Junior, fez um histórico sobre o desenvolvimento daquele estabelecimento bancário, evidenciando a posição do Província em todos os setores da economia nacional, como o primeiro banco a instalar rede de filiais no interior do Brasil, sendo Pelotas, com seus 78 anos de existência a primeira casa bancária que funcionava nos dois capitais brasileiros, o PROVINCIA, através de sua Carteira Imobiliária, que juntamente com o Banco Nacional de Habitação, contratou já algum tempo, a execução de importantes obras para o Estado de Santa Catarina.

Dentro desse programa, o Província vai iniciar de imediato o financiamento da construção de 523 casas residenciais que serão levantadas, 329 nesta cidade e as demais em Lajes, Itajaí e Joinville, num montante de pouco mais de 8 bilhões de cruzeiros velhos, que deverão ser elevados a mais de 10 bilhões se considerarmos os novos projetos que estão em estudo na Carteira Imobiliária do PROVINCIA. Toda essa vultosa quantia deverá ser incorporada à economia do Estado de Santa Catarina nos próximos seis meses.

João Galante Junior, presidente do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul S.A., sente-se orgulhoso como pioneiro nesta geração de bancos em Santa Catarina, pelo que representa em matéria de colaboração na solução do importante problema habitacional bem como pelo impulso que o desenvolvimento deste plano dará sem dúvida, ao aprimoramento urbanístico da capital catarinense.

Estiveram presentes à inauguração do PROVINCIA: o sr. Jorge Bornhausen, Vice-Governador do Estado, Coronel Edmundo Bastos Junior, representante do Governador do Estado, sr. Dietrich Von Wangenheim, Presidente da Associação Comercial de Florianópolis e Consul da República Federal da Alemanha.

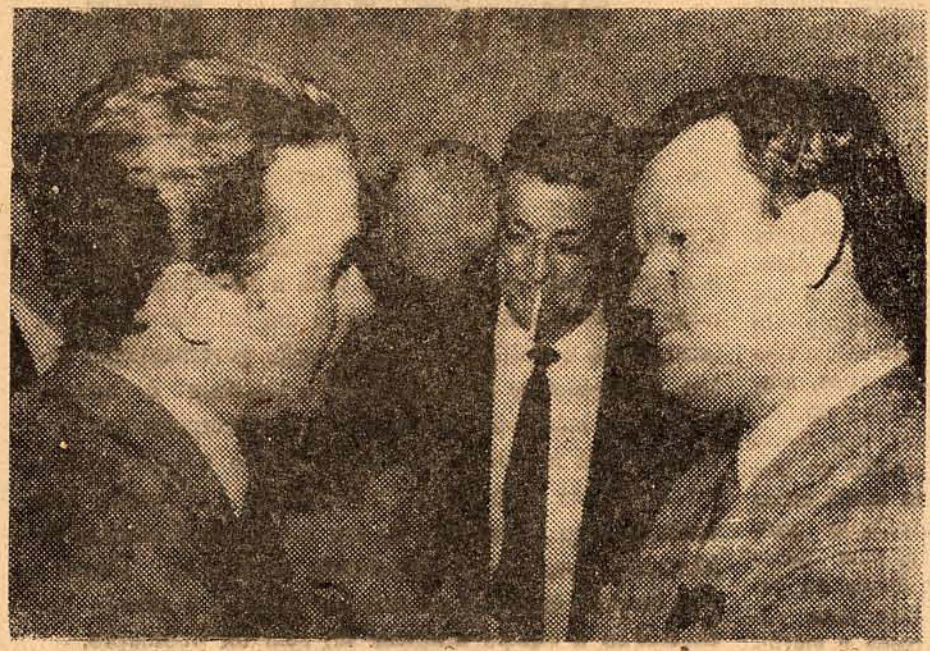
nhá sr. João Paulo Rodrigues, Secretário do Trabalho e Habitação, ministro Presidente do Tribunal de Contas e sra. sr. Acácio Garibaldi San Thiago, Prefeito Municipal de Florianópolis, sr. Adão Miranda, Chefe de Gabinete da Prefeitura de Florianópolis, sr. Máximo Caldeiro Junior Diretor do BEDE, sr. Hierônimo Pederneiros, Presidente da Comissão de Energia Elétrica, desembargador José Ferreira Bastos, sr. Antônio Muniz de Aragão, Coronel da Saúde, coronel Washington Flores, representante do 14 Batalhão de Caçadores, sr. David Mendonça, representante do Tribunal Regional Eleitoral, coronel Airton João de Souza, Comandante da Polícia Militar do Estado, sr. Belcero Filomeno, Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis, Dom Afonso Niehus Arcebispo Metropolitano, Ministro Raul Schaeffer do Tribunal de Contas do Estado, capitão-

tenente Jorge Luis Vargas Marques, representante do Comandante do 5 Distrito Naval, sr. Volnei Colaco de Oliveira, Procurador da República, sr. Arnaldo Bompiani, Vice-Consul da Itália representante do reitor da UDESC, — sr. Paulo Wendhausen, diretor do DEOS, sr. Jorge Fernandes de Alcântara, Prefeito de Biguaçu, desembargador Fro Guilhaon, sr. Ademar Gonzaga, Procurador do Estado, sr. João Bernardo, representante da Sub-Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal, sr. Luis Armando Wolff, diretor de Relações Públicas do Clube 12 de Agosto, sr. Paulo A. M. Camilli da Remington Rand do Brasil S.A., sr. João de

Carvalho da Plantea Ltda., sr. Euclides Guedes Junior Diretor-Superintendente do Banco da Provincia, sr. João Galant Junior, Diretor do

Banco da Provincia, Alfredo Xavier da Cunha, Diretor do Banco da Provincia, sr. Arno Dietrich, assistente da Diretoria do Banco da Pro-

vincia, sr. Otávio Roen, Secretário da Prefeitura de Biguaçu, e sr. José Milton Comelli, Diretor do Jornal "O Estado".



O vice-governador Jorge Bornhausen foi uma das muitas autoridades presentes à inauguração do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul S.A.

AGORA PRESENTE NA CAPITAL CATARINENSE, TRAZENDO 110 ANOS DE EXPERIENCIA E UMA REDE DE 105 CASAS DISSEMINADAS PELOS ESTADOS DO RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA, PARANÁ, SÃO PAULO, DISTRITO FEDERAL, GUANABARA, BAHIA, PERNAMBUCO, PARAIBA E SERGIPE.

Inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes sob n.º 92.659.163	
CAPITAL	NCr\$ 22.512.210,00
RESERVAS	NCr\$ 11.914.378,00

EXTRATO DO BALANÇO GERAL EM 29 DE DEZEMBRO DE 1967

DISPONIVEL		
Caixa	12.614.677,47	
Banco do Brasil S/A	11.386.501,92	27.001.179,39
REALIZAVEL		
Depósito no Banco Central	22.362.092,12	
Títulos Descontados	78.419.078,02	
Empréstimos em Contas Correntes	6.027.100,97	
Capital a Realizar	949.778,50	
Imóveis	4.863.493,99	
Outras Aplicações	75.926.412,52	188.547.956,12
IMOBILIZADO		
Edifícios de Uso	25.270.621,70	
Instalações	822.063,17	
Outras Imobilizações	4.639.183,94	30.731.868,81
CONTAS DE RESULTADOS		
PENDENTES		848.006,07
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		161.057.333,56
		Total NCr\$ 408.186.343,95
NÃO EXIGIVEL		
Capital	22.512.210,00	
Fundo de Reserva Legal	1.019.500,00	
Fundo de Indenizações Trabalhistas	558.895,86	
Outras Reservas e Fundos	13.365.982,14	37.457.618,00
EXIGIVEL		
Depósitos à vista	113.935.529,69	
a prazo	6.212.647,30	
		120.148.177,99
Outras Exigibilidades		
Títulos Redescontados	9.187.647,24	
Outras Contas	79.191.265,51	208.527.080,74
CONTAS DE RESULTADOS		1.144.311,55
PENDENTES		161.057.333,56
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		Total NCr\$ 408.186.343,95
DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS EM 29 DE DEZEMBRO DE 1967		
DÉBITO		
Despesas Gerais e Gastos de Material	10.923.330,19	
Impostos	345.852,97	
Juros Abonados e Redescostos	1.311.044,26	
Outras Contas	1.055.939,12	
Amortização do Ativo	215.817,13	
		13.851.983,67
FUNDOS DE RESERVA LEGAL E ESTATUTÁRIO	316.942,58	
DIVIDENDO AOS AÇIONISTAS	1.451.057,42	
PERCENTAGEM ESTATUTÁRIA A PAGAR AOS DIRETORES E FUNCIONÁRIOS	832.000,00	
		NCr\$ 16.451.983,67
CRÉDITO		
Juros Percebidos	940.610,56	
Descontos (— os do exercício seguinte)	4.108.820,27	
Comissões	8.761.779,96	
Rendas de Títulos e Valores Mobiliários	1.295.856,81	
Lucros em Operações de Câmbio	647.958,17	
Outras Rendas	696.957,87	
		NCr\$ 16.451.983,67



O diretor do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, sr. João Galant Junior da disposição daquele estabelecimento em bem servir a Capital do Estado.

Baygon mata-baratas

mata-ratos

Zelio BAYER

Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

CONTRA ÉLE...

PAPEL E CARTAZES

publicidade

A 12 EM SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS R. Ferencz Machado, 6 1.º andar - Fone 2419	BLUMENAU R. Angelo Dias, 97 1.º andar	CURITIBA Av. João Pessoa, 103 8.º andar - Fone 4-0527
---	---	---

Segurança contra os ladrões

Por mais que isso pareça demasiado requinte na escolha duma boa moradia, a defesa contra os gatinhos deve preocupar a quem considera os pros e contras, na compra duma casa. Mais ou menos expostas à penetração dos amigos do alheio estarão todas as residências. Mas é incontestável que as moradias isoladas, mesmo as dos centros mais centrais da cidade — o que se vai tornando raro — oferecem melhores oportunidades à visita dos gatinhos, que se aproveitam de todos os momentos em que os moradores estão fora para exercer a sua "profissão" criminosa.

Esta parece uma das razões pelas quais muita gente está preferindo adquirir apartamentos, em edifícios situados nos locais que possibilitam melhores comodidades para as famílias, uma vez que o apartamento nunca estará abandonado pela vigilância dos que residem no mesmo prédio. Aliás, a própria distribuição dos apartamentos num edifício moderno, com o Solar Dona Martha, por exemplo, situado na rua Esteves Júnior, nesta Capital, já obedece a tais cuidados, que não podem deixar de pensar na escolha duma moradia para segurança econômica, moral e física da família.

Wilson Arthur Pires

MASSAGISTA DIPLOMADO (SÃO PAULO)

MASSAGENS TERAPEUTICA

ORTOPEDICA

DESPORTIVA

ESTETICA

COSMETICA

GINASTICA MEDICA

RUA FELIPE SCHMIDT, 83 — FLORIANÓPOLIS

MAUÁ

COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

Informa aos seus segurados e ao público em geral de Florianópolis e do Estado a nomeação do Dr. João Carlos Ramos como Agente Geral do Grupo Segurador MAUÁ para Santa Catarina.

Comunica, outrossim, que o Agente Geral funcionará com escritório localizado à Rua Felipe Schmidt n.º 25 Edifício Zahia, 2.º andar, e representantes distribuídos nas principais cidades do Estado.

Pôrto Alegre, Janeiro de 1968

A DIRETORIA

A Floresta a Serviço da Humanidade

Henrique Berenhauer

Na região Sudeste dos E.E.U.U., em 1966, o consumo de madeira pelas indústrias de celulose atingiu a um novo record de 84 milhões de metros cúbicos. Foi um substancial acréscimo em relação ao ano de 1960, onde as entregas alcançaram 60 milhões de m³; em 1935, as indústrias papeléiras daquela área absorviam tão somente 7,5 milhões de metros cúbicos de madeira.

Conseguir acréscimos desta ordem, num produto que necessita de 35 a 50 anos para chegar ao final do prazo de rotação, é uma demonstração da capacidade de organização desta nação, que resolve com senso prático os problemas relacionados com o seu progresso e o bem estar de sua população.

Esses 84 milhões de m³ de madeira foram industrializados por 97 usinas, espalhadas nos diversos Estados do Sul, que agora lideram a produção de celulose do país e do mundo. Com a quantidade citada de matéria prima e mais os resíduos provenientes das outras indústrias que elaboram a madeira, puderam ser fabricados 67 milhões de toneladas de produtos de celulose.

Contudo, no final de 1966, mais seis fábricas entraram em produção e outras onze estavam em construção. Essas novas indústrias são de proporções muito maiores, elaborando entre 1.000 e 2.000 toneladas por dia, em máquinas colossais, onde o papel sai numa fita contínua de 9 metros de largura e velocidade à razão de 900 metros por minuto! Com essas novas usinas, somente a produção diária dos Estados do Sudeste deve ter alcançado de 90 a 100 mil toneladas; este volume representa que essas indústrias, em apenas três dias e meio de trabalho, poderiam suprir todo o consumo do Brasil durante um ano, de papel de imprensa e demais papéis para todas as outras finalidades.

Somente conhecendo em detalhe a maneira de vi-

ver do povo aqui, é que se pode compreender esse tremendo aumento de polpa de madeira. Mas, uma visita a um dos "supermarkets" mostrará onde uma grande parte dos produtos de celulose é consumida. No ano de 1964, para que os clientes desses mercados pudessem carregar suas compras, tiveram que ser confeccionados 70 bilhões de sacos de papel de diversos tamanhos. O grosso do consumo, porém, está nas embalagens individuais dos próprios alimentos, que na fibra de madeira encontraram um recipiente ideal, e que, por isso, progressivamente, está substituindo os outros materiais, em face de sua ilimitada versatilidade. Mas, onde perdura o uso do vidro, fôlha de flandres ou plástico, esses não dispensam uma etiqueta vistosa, para realçar a qualidade de seu conteúdo, etiqueta feita de papel, que é o máximo em receptividade para tintas e corantes.

Dia a dia a ciência descobre novos empregos para esse valioso produto da natureza, suscetível a ser enobrecido com acabamentos (coatings), ou entrar em composição com outros produtos, para atender às múltiplas finalidades a que pode destinar-se tornando-o mais resistente e imune à corrosão dos sais, podendo substituir inclusive os grandes vazilhões, dentes fabricados de aço, como foi o caso dos tambores. A sua facilidade de moldagem, admite as mais extravagantes formas. Leve como é, de volume insignificante antes do uso, o seu baixo custo, muito contribuiu como fator de melhoria da distribuição das safras agrícolas, que, neste país, procuram industrializar nas próprias áreas de produção, para leva-las depois ao consumo direto, evitando desta forma a passagem por muitos intermediários.

Nos E.E.U.U., na escala de valor de produção, que é liderada pela indústria automobilística, a de celulose ocupa o décimo lugar com vendas em 1966 de 18 outros ramos da indústria madeireiras de construções e montante da produção florestal, e mais o relativo aos outros ramos da indústria madeireiras de construções e

mobiliários etc., que devem faturar mais do que a indústria de polpa, verificaremos que a floresta continua e continuará ocupando lugar de destaque na vida de humanidade. Isto porque, dia a dia, afóra de produzir a matéria prima a ser produzida fácil e ilimitadamente, a floresta está-se tornando cada vez mais necessária e mesmo imprescindível, como elemento estabilizador do clima, como armazenador ideal da água potável, absorvedor da poluição do ar, como elemento de recreação saudável e como melhor arma do combate à erosão e mantenedor da fertilidade do solo.

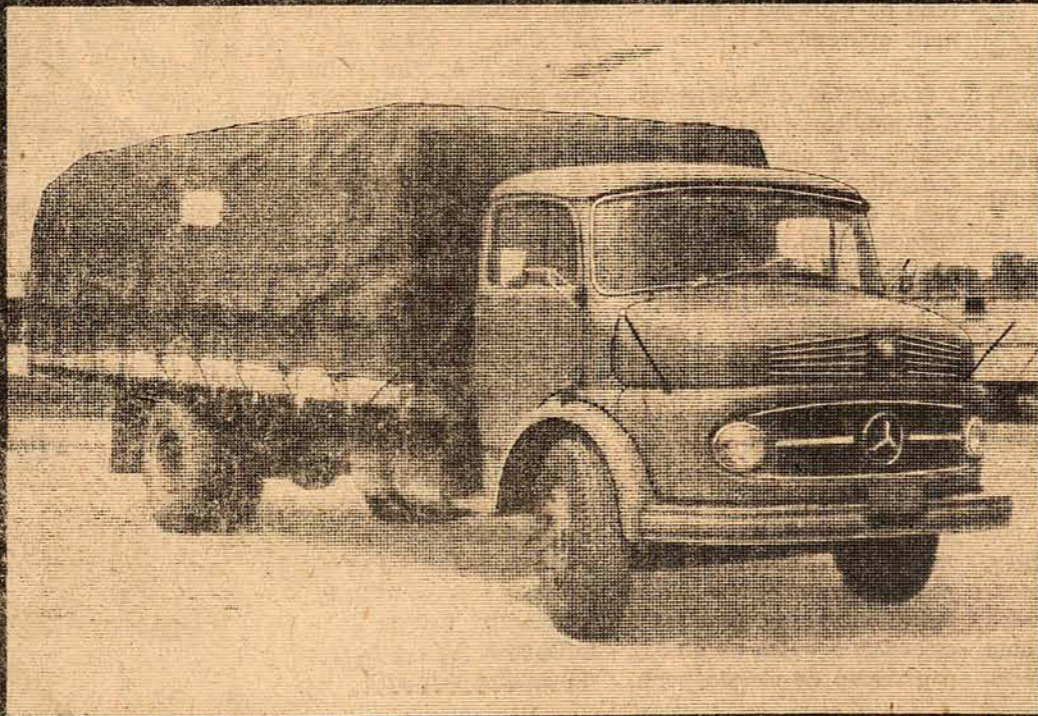
A madeira e suas fibras possuem uma versatilidade incrível. É produto fácil de ser trabalhado; pode ser enobrecido com acabamentos (coatings) feitos com uma extensa gama de materiais, bem como entrar em composição com outros produtos, inclusive metais, para atender à ilimitadas finalidades. Pode-se dar-lhes condições de absoluta estabilidade, mas também faz-la flexível ao extremo. É naturalmente um isolante ao frio, calor e eletricidade, mas permite ter características contrárias a isto. Essa fibra é ideal para a fabricação de filtros, mas também pode passar por processos que a transformam em impermeável. Foi o primeiro combustível usado pelo homem e em composição com nitratos, transformam-se na poderosa nitro-celulose. Mas, pode também ser preparada para resistir ao fogo — foi o melhor material até agora encontrado para dar a os astronautas a proteção contra as temperaturas de 2.000 graus, quando as astronaves se tornam incandescentes, ao encontrarem a resistência da atmosfera, nos seus vôos de regresso à terra. Nas salas de operações tornou-se eficiente meio de combate às infecções, com as vestes de papel especial utilizadas uma só vez pelos médicos e enfermeiras. Quando se precisou de um material resistente a choques e pressões, mas ao mesmo tempo suave para as mãos, como é o caso dos volantes de direção dos automóveis, foi um composto celulósico que o problema. Os pneus

de nossos carros deixaram de estourar a miúdo, porque passaram a ser fabricados com fios de raion especial, feita com celulose ultrarefinada; os sorvetes ficaram mais agradáveis de deglutinar, quando misturados com um produto oriundo da celulose; os plásticos e films fotográficos têm na celulose seu principal componente; nas tintas ela entra como agente espalhador e aprimorador do acabamento; sobre cartolinas especiais agora "imprimem" circuitos eletrônicos complexos, dos aparelhos de rádio, televisão e eletrônicos, livrando-os das anteriores falhas de ligação, em face de soldagens difíceis e, ao mesmo tempo, com esse processo o custo desses aparelhos ficou muitíssimo reduzido; nas usinas atômicas, os operários são protegidos com roupas especiais de papel, destruídas após o uso de cada dia. Até mesmo o pesadelo das indústrias, e muito mais das populações que vivem nas suas proximidades, por sofrerem os efeitos da poluição dos rios, contaminados com descargas dos resíduos dessas indústrias, esse grave problema tende a desaparecer. Dos resíduos estão sendo recuperados os tallois, com os quais se fabricam aromáticos, sazonaceos, ceras, inseticidas etc... A lignina, de volume igual a celulose, agora encontra aplicação na agricultura como aglutinante na construção de estradas e para muitas finalidades na indústria química. Mas até mesmo a medicina está-lhe descobrindo qualidades curativas e há bastante tempo usa-a em diversas composições.

Quando se constata esse auspicioso aumento das florestas neste país, bem como o uso incrementado da madeira e de suas fibras e se tem que comparar com a situação que enfrentamos em nosso Brasil, onde as florestas naturais de pinheiros aproximam-se da sua extinção e onde até mesmo "a obtenção das madeiras duras, cujos tipos tradicionais tornam-se mais raros e difíceis", o que deveremos pensar com relação aos nossos filhos, quando sabemos que o IBDF, em lugar de atuar, é um organismo da demagogia, conduzido por pseudo técnicos, que, como teóricos de gabinetes, não estão na altura da grave situação para que nos encaminhamos.

Columbus, Ohio, janeiro de 1968

Se o seu negócio é transportar mais carga que os outros, mais depressa que os outros, tendo mais lucro que os outros, compre um Mercedes-Benz e esqueça os outros.



O caminhão Mercedes-Benz não para na safra, nem na entre-safra. Carrega toda espécie de carga e sempre existe carga para ele.

Que todos os outros perdoem.

Mas, para esse tipo de transporte, o Mercedes-Benz é mais vantajoso em capacidade, durabilidade e economia.

Veja uma coisa:

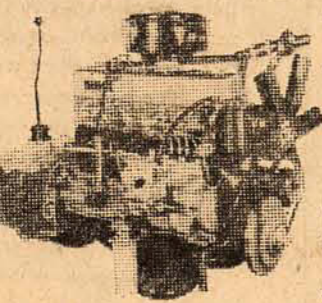
O "Mercedes" carrega 1/3 mais de carga.

O que 3 "Mercedes" levam, é preciso 4 caminhões comuns para

levar. Para 6 "Mercedes", 8 comuns, e assim por diante.

Por que cabe mais carga no "Mercedes" se ele é um caminhão médio, como os outros?

Porque é o único que tem cabina avançada



V. só precisa abri-lo se for muito curioso.

levar. Para 6 "Mercedes", 8 comuns, e assim por diante.

Por que cabe mais carga no "Mercedes" se ele é um caminhão médio, como os outros?

Porque é o único que tem cabina avançada

ou semi-avançada.

O motor ficou muito bem no lugar que lhe coube e a cabina não diminuiu nem um pouco.

Ao contrário, o motorista pode viajar com 2 ou 3 ajudantes.

Veja outra coisa:

O motor do "Mercedes", sendo Diesel, elimina aquelas complicações de sistema de ignição, carburador etc.

É o que resiste mais ao trabalho. Há casos de alcançarem 1.000.000 de km sem abrir. (Nesses casos convém abri-lo, nem que seja por curiosidade.)

Veja mais isto:

Na hora de pensar em gastos operacionais, o Mercedes-Benz faz esquecer o dinheirão separado para gasolina, oficina, pneus. Aliás, a distribuição da carga do Mercedes-Benz é tão

perfeita, que a rodagem é a mesma para todos os pneus.

Você pode fazer rodizio com eles e assim conservá-los por mais tempo.

Se todo esse caminhão lhe interessa, dê uma chegada a nossa loja.

Temos planos para cada caso de transporte de curta e longa distância, temos um Mercedes-Benz para cada serviço, e temos um espírito

bastante aberto em questões de pagamento.

Além disso, você ainda

não viu tudo sobre o caminhão Mercedes-Benz.



Isso aqui v. vai ver mais, quando passar para o "Mercedes".

NOTA DE FALECIMENTO

A Vva. Antonieta Silveira e Filhos têm o doloroso dever de comunicar aos seus parentes e amigos o falecimento de seu inesquecível esposo e pai ARTHUR NUNES DA SILVEIRA, ocorrido segunda feira p.p., dia 22 às 17 horas. Outrossim, convida os seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que fará celebrar dia 29 às 6,30 da manhã na Catedral Metropolitana.

Antecipadamente agradecem a todos os que comparecerem a este ato de fé cristã.

Ministério da Educação e Cultura Universidade Federal de Santa Catarina FACULDADE DE DIREITO

EDITAL Nº 5

Marca prazo para inscrição à SEGUNDA CHAMADA DO CONCURSO DE HABILITAÇÃO do corrente ano e horário das provas.

De ordem do Sr. Diretor, em exercício, da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, comunico aos interessados que se acham abertas na Secretaria, no período de 1 a 5 de fevereiro das 8 às 14 horas, as inscrições para a Segunda Chamada do Concurso de Habilitação.

Constará o referido Concurso de provas das mesmas matérias e idênticos programas que poderão ser obtidos na Secretaria da Faculdade.

A inscrição será feita mediante Formulário preenchido na Secretaria, e devidamente instruído com o recibo do pagamento da taxa, uma foto 3 x 4, certificado de reservista, título eleitoral, carteira de identidade. Os demais documentos deverão ser apresentados conforme instruções no Edital nº 13 de 20-11-67. É necessária a apresentação de um documento de identificação e cacta esferográfica para ter ingresso às provas.

As provas obedecerão ao seguinte horário:

Português — Gramática e Literatura
Dia 7 de fevereiro às 9 horas

Português — Redação
Dia 9 de fevereiro às 14 horas

Sociologia
Dia 14 de fevereiro às 9 horas

Inglês, Francês, Italiano e Alemão
Dia 16 de fevereiro às 9 horas

Secretaria da Faculdade de Direito da UFSC,
Florianópolis, 23 de janeiro de 1968.

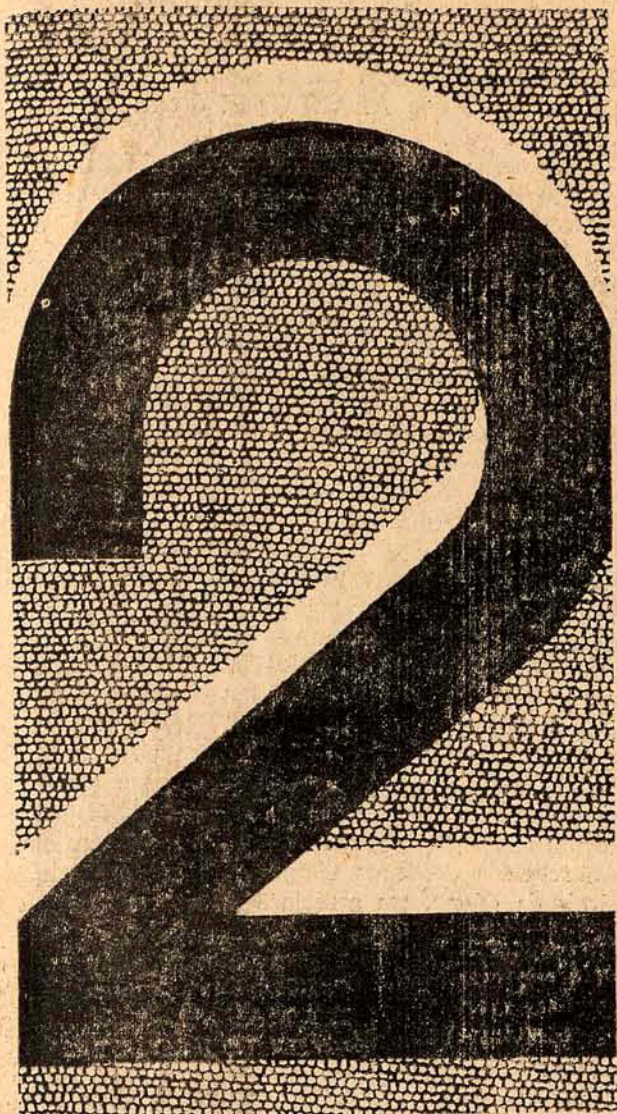
Secretario e Diretor, em exercício assinatura ilegíveis.

Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



Futebol, alegria de povo



Futebol é paixão há muito tempo. Desde que Charles Muller trouxe a primeira bola para o Brasil. Hoje, todos sabem que a primeira bola foi muito mais importante do que a Primeira Missa. Não há brasileiro que nunca tenha dado os seus chutes em tôdas as direções, ou jogado as suas ferrenhas peladas. O futebol tornou-se credo, a sua torcida uma seita. E o país inteiro não falta ao santo futebol de todo domingo. Elevado assim à categoria de religião, o esporte mais popular do Brasil arrasta nos fins de semana multidões ululantes aos estádios, templos sagrados onde se o cultua e venera.

O jogador cumpre o papel do santo (Deus no momento é Pelé). É o ídolo, intocável. Tanto, que já se tornou proverbial serem eles os responsáveis por tôdas as vitórias e os dirigentes e técnicos por tôdas as derrotas.

A crônica esportiva ocupa hoje na imprensa lugar de grande destaque. A maioria dos jornais dos grandes centros esportivos reservam suas páginas externas, para as manchetes do futebol. As vezes — como nas copas mundiais ganhas pelo Brasil — o es-

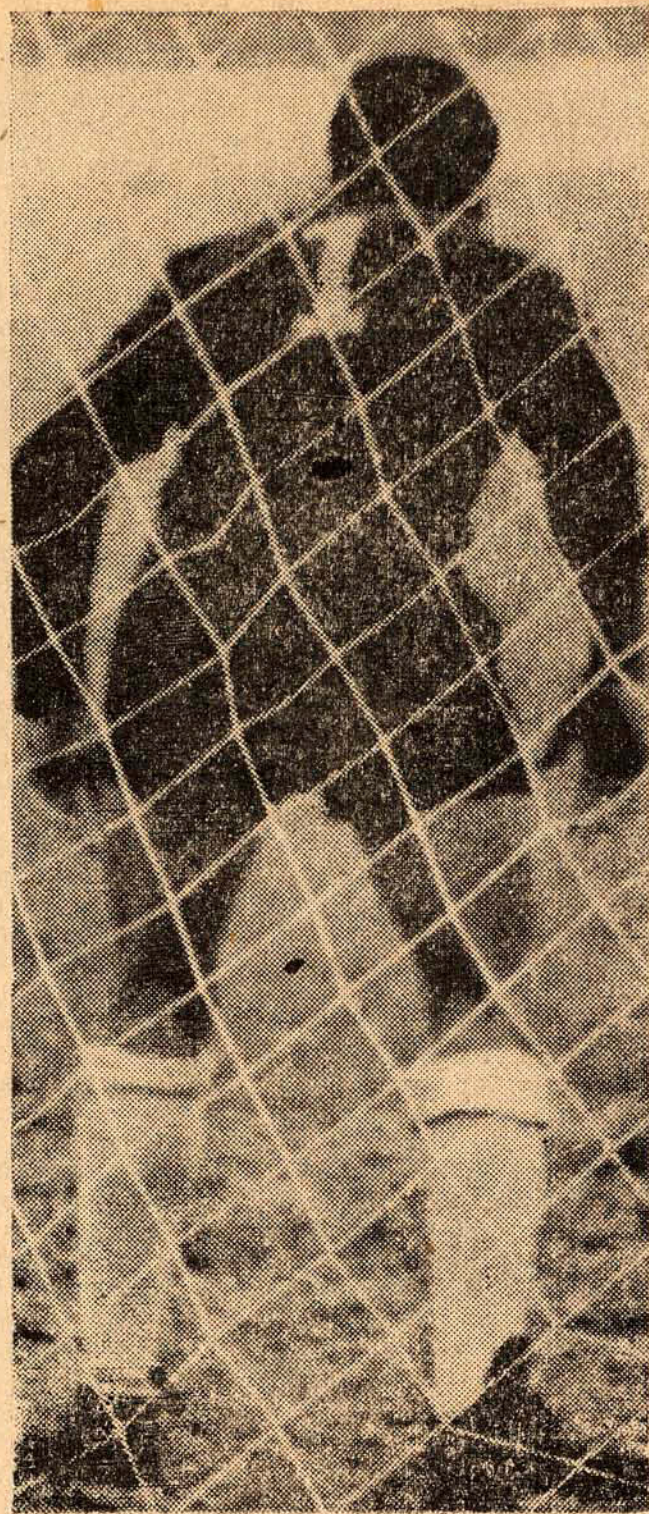
porte ganha até as primeiras páginas e os cabeçalhos. Dos cronistas brasileiros, dois são os mais considerados e lidos. Nelson Rodrigues, tricolor fanático e figura popularíssima pelos tipos que cria e que realmente existem no mundo do futebol. Hoje, há torcedores do Fluminense da Guanabara, que acreditam piamente no profeta, que prenuncia as vitórias, no "Gravatinha" — o anjo bom do tricolor — e no hediondo "Sobrenatural de Almeida", o urubu que se instala ora nas almas das torcidas, ora nos ombros dos jogadores. O outro cronista torce pelo Botafogo, mas procura ser imparcial "em nome do futebol", que é a sua obsecação. Tem o estilo ecorreito e "machadiano", segundo Nelson Rodrigues, que gosta de falar muito do utópico "escrite húngaro do Armando Nogueira", o dilo cronista. E dêle a frase, hoje gravada no Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro: "Pelé, se não houvesse nascido gente, teria nascido bola".

Se no Rio e em São Paulo, Belo Horizonte, Recife ou Porto Alegre, o futebol é realmente paixão, o mesmo não podemos dizer

mar de Florianópolis, onde o esporte estagnou. Hoje se inicia o Campeonato Catarinense de Futebol, disputa que desperta um relativo interesse que, no entanto, poderia ser muito maior se dispuséssemos de três ingredientes básicos para a receita do bom futebol: bons estádios, bons jogos, boas arrecadações. Esses dois últimos, no entanto, decorrem do primeiro. Com um grande estádio, Santa Catarina despertaria para o grande futebol. E após uma monumental campanha pública, lançada por O ESTADO, hoje o estádio é mais que uma esperança, é uma certeza que o governador Ivo Silveira, ajudado por todos os catarinenses, haverá de consumir.

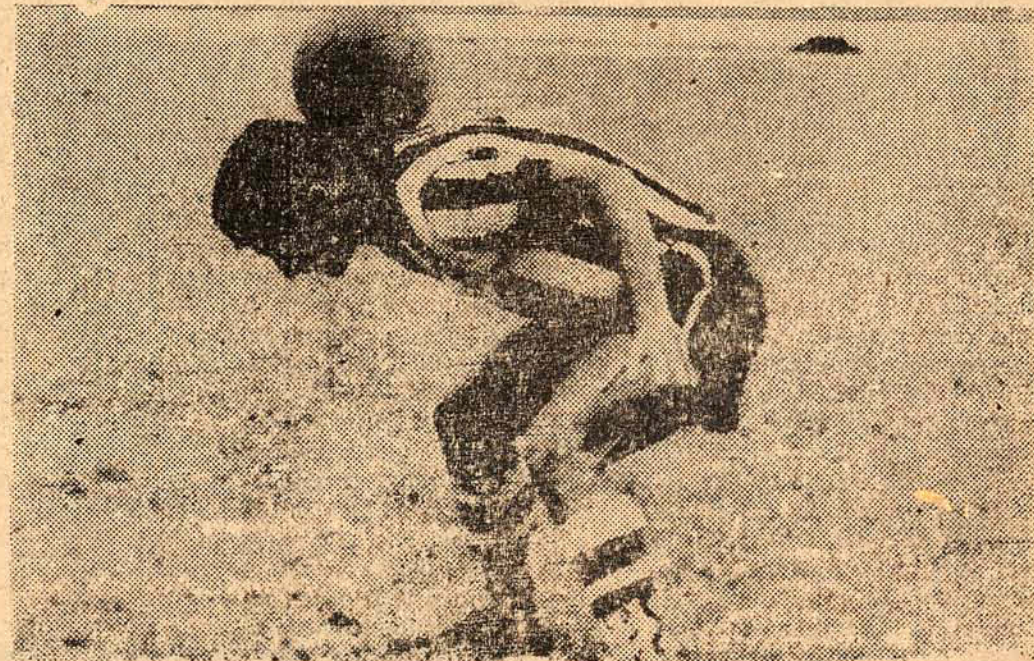
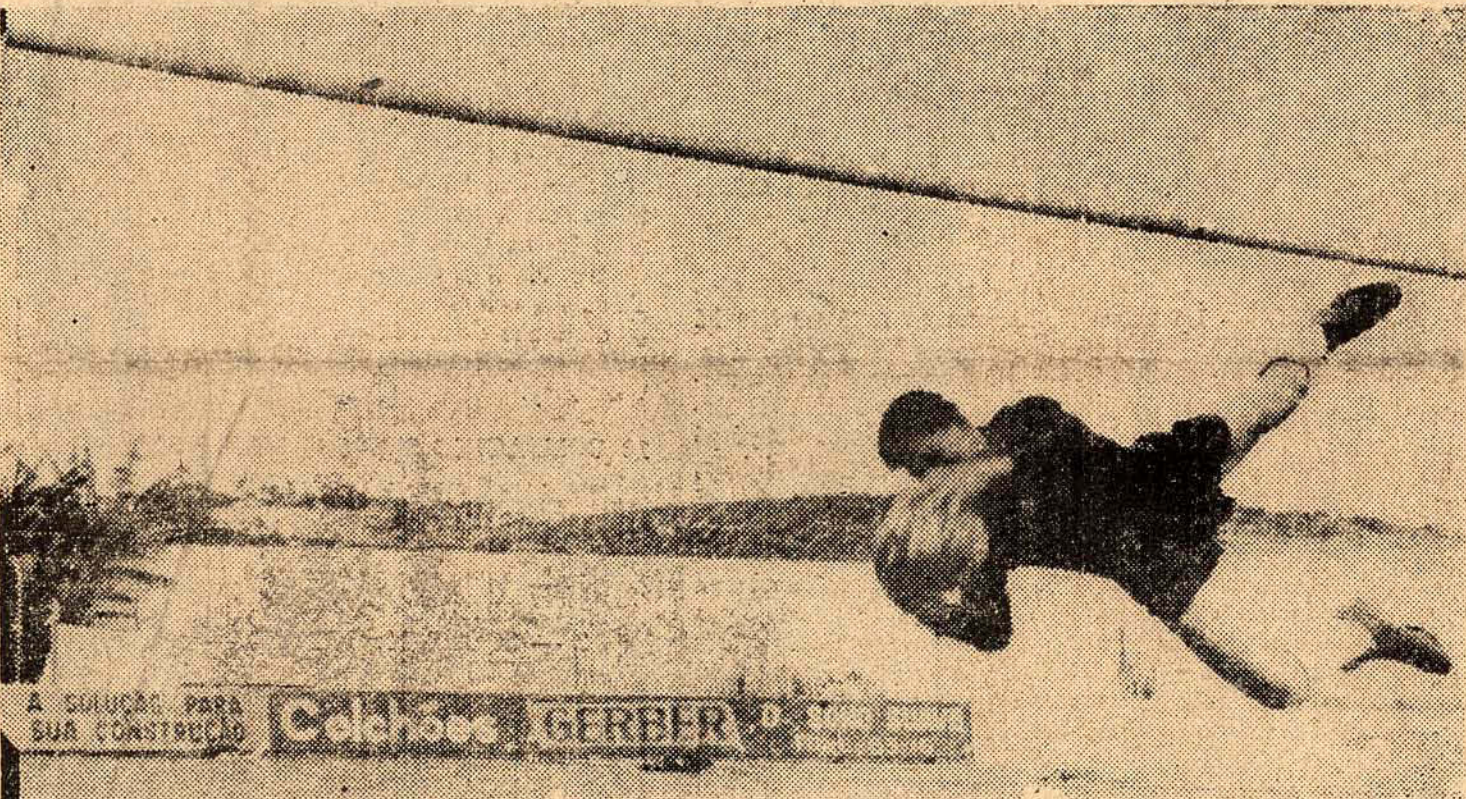
No campeonato que hoje se inicia, com jogos na Capital e nas principais cidades do Estado, os clubes do interior surgem como os mais cotados à concorrência pelo título máximo.

Avai e Figueirense representam a Capital que, no verão, gostaria de vê-los jogar, às quartas-feiras ou aos sábados, à noite, para que fosse evitado o forte calor e o charmariz irresistível que as praias representam.

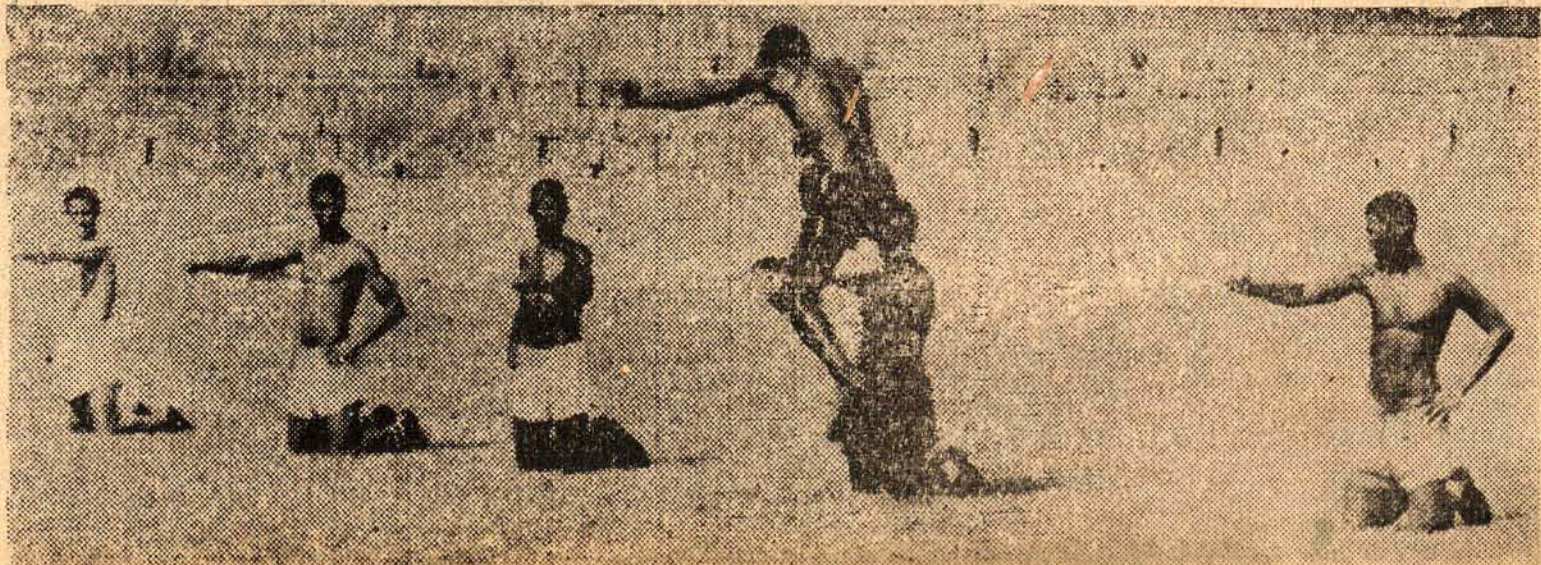
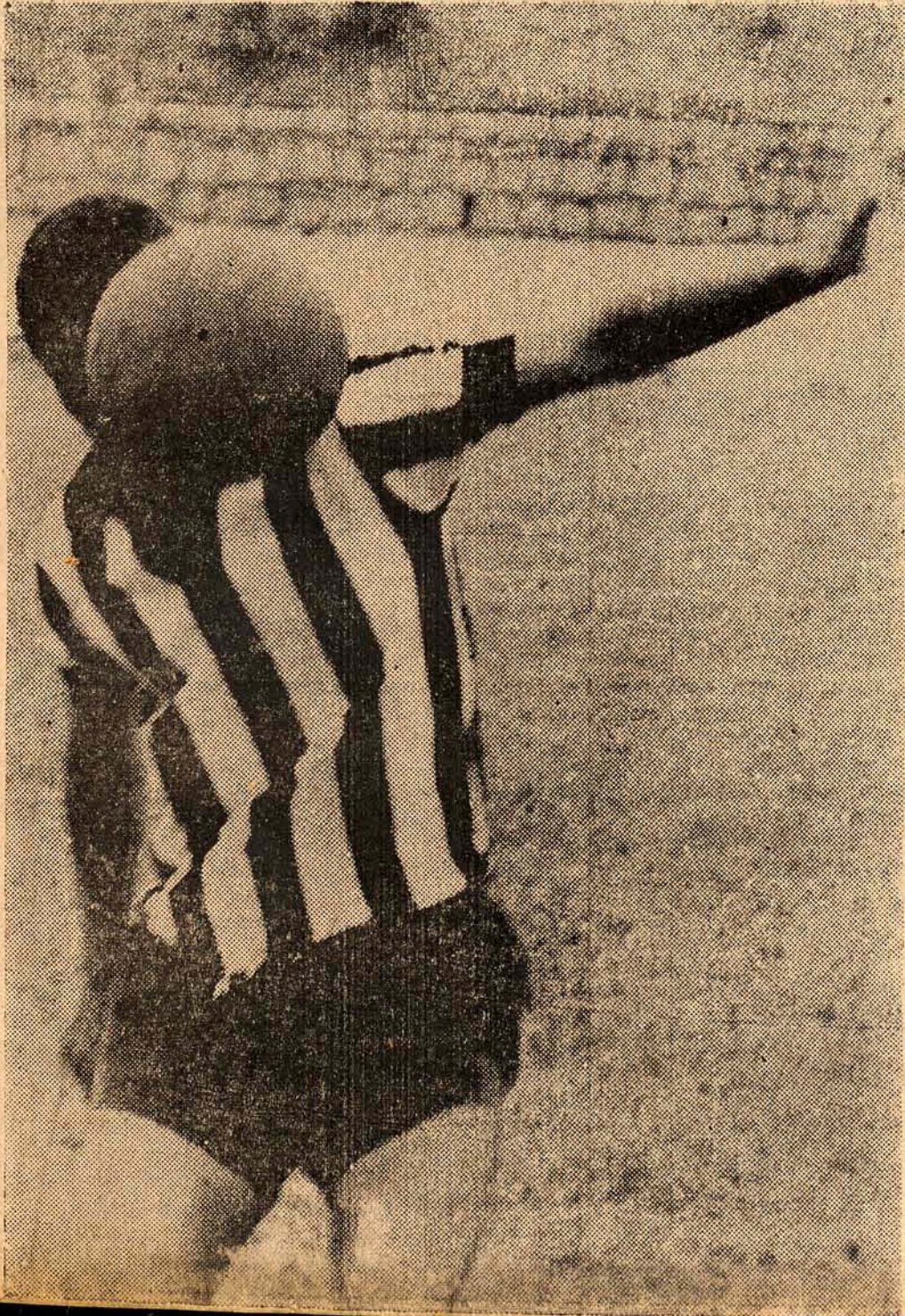


Florianópolis, 28 de janeiro de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo



FOTOS: Paulo Dutra

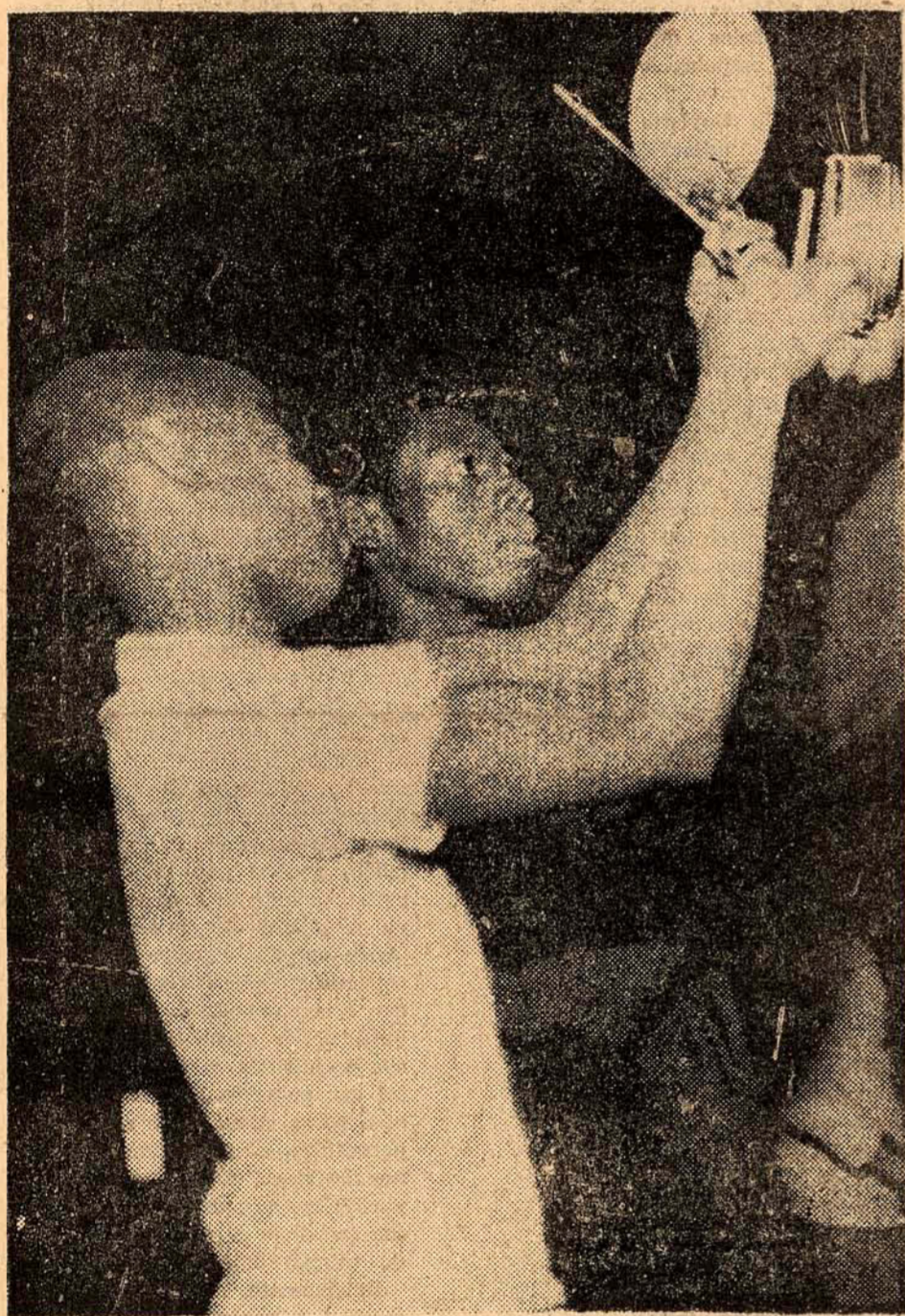


Protegidos da Princesa:

Os professores do Samba



Exímias sambistas dos Protegidos da Princesa ensaiam com todo o garbo para mostrar ao povo a graça e a beleza de uma Escola de Samba.



Os tamborins são instrumentos indispensáveis para o sucesso de uma Escola de Samba.

LUIZ HENRIQUE TANCREDO

E tempo de carnaval, a grande festa brasileira, sem sombra de dúvidas, a mais democrática do mundo. Nela brincam juntos velhos e jovens, pretos e brancos, civis e militares, numa alegria contagiante.

E os três dias de folia oficial — que hoje são quatro — são esperados com grande ansiedade por todos os brasileiros, pois o Brasil, antes de mais nada, é o "País do Carnaval".

Deixar as tristezas de lado, esquecer as mágoas e ressentimentos, e se entregar de corpo e alma ao samba, é dever fundamental de todo o bom folião. E o Florianópolis o é.

A cidade já começa a sentir o clima carnavalesco, com os batucques soando nos morros, dando a certeza de que neste ano as Escolas voltarão a desfilar.

As Escolas de Samba, o ponto alto do carnaval de rua, representam a garantia de que a festa vai ser boa, a exemplo da do ano anterior.

Há quem diga que o carnaval de Florianópolis está em decadência. Mas já há bem uma década que se diz isso e, não obstante, a cidade se prepara, com força total, para ver passar mais um carnaval, que desta vez promete. E promete, acima de tudo, pelo esforço que as Escolas de Samba estão fazendo para travar uma disputa, sem precedentes, em torno do título máximo de campeã. Exemplo disso: os Protegidos da Princesa, Escola que dentro em breve vai completar seu 20º aniversário.

OS PRIMEIROS PASSOS

Disposto a dar mais brilho e alegria ao carnaval de Florianópolis, um grupo de mulatos, moradores da rua Major Costa e redondezas, reuniu-se num 18 de outubro, ano de 1948 e fundou uma Escola. E nasceram os Protegidos. O objetivo foi plenamente alcançado, pois hoje todos sabem a importância que a Escola tem. As previsões do seu fundador e primeiro presidente, André Líbano, grande sambista crioulo que hoje está no Rio emprestando sua colaboração às Escolas de lá, de que os Protegidos fariam história, estão perfeitamente confirmadas.

De 48 para cá, o sucesso foi sempre crescendo e o ponto máximo de toda a sua história deu-se em 1961, quando os Protegidos se sagraram penta-campeões do nosso carnaval. A festa comemorativa ao acontecimento é inesquecível para os que dela participaram.

Passaram-se os anos e a Escola, em 66 e 67, viu a sua maior rival, a Embaixada Copa Lord, sagrar-se campeã por duas vezes consecutivas, fato considerado pelos Protegidos como a maior aberração de todos os tempos. Porém, neste ano, a coisa vai ser diferente, pois eles têm uma meta que será atingida, custe o que custar, qual seja a de impedir que a Embaixada conquiste o tri, segundo palavras de Hélio Norberto da Silva, presidente da Escola, um simpático e dedicado mulato, sambista de escol. E Hélio diz que a certeza de que isso acontecerá aumenta pelo fato de 1968 ser bissexto, "ano de sorte dos Protegidos".

A luta para alcançar este objetivo já foi iniciada e hoje a Escola ensaia diariamente, no Ginásio do Senac, com as portas abertas ao povo, "pois os Protegidos não têm segredo a esconder para ninguém".

São 240 sambistas de primeira classe, que só pensam nisso e que requebram ao som de uma bateria de 70 figurantes, dispostos a mostrar à nossa gente o que é uma grande Escola.

O ENREDO

"Exaltação aos Grandes Vultos Brasileiros" é o tema que serve de enredo aos Protegidos da Princesa para este carnaval. Monteiro Lobato, Rui Barbosa, Castro Alves, Cruz e Souza, Carlos Gomes, Santos Dumont, Vitor Meireles, Anita Garibaldi e a Princesa Isabel são exaltados no samba que a Escola vai cantar, de autoria do compositor Valcambo, feito com exclusividade para os Protegidos. Garante a diretoria que o sucesso será maior que o dos dois anos anteriores, quando foram apresentados os enredos "Brig Negreiro" e "Escravos de Senzala".

O CANO DA ELSA

Os Protegidos da Princesa, Escola de Samba que já levantou 13 campeonatos, vão gastar no carnaval deste ano cerca de NCr\$ 25.000,00 e algumas de suas fantasias irão concorrer no concurso do baile de gala municipal. Visando aumentar sua receita, a Escola contratou no mês de novembro a sambista Elsa Soares para uma apresentação do estádio da Fac. Para surpresa e decepção de todos, os Protegidos

tiveram um prejuízo de aproximadamente dois milhões de cruzeiros, quantia que está fazendo enorme falta, uma vez que a ajuda dos poderes públicos não chega a 1/6 do que vai ser gasto. Para conseguir a verba suficiente os componentes dos Protegidos dão tudo de si e, por inevitável que pareça, conseguem maiores auxílios junto ao comércio de Joinville, quando o justo deveria ser no de Florianópolis, que tanto se beneficia com suas apresentações.

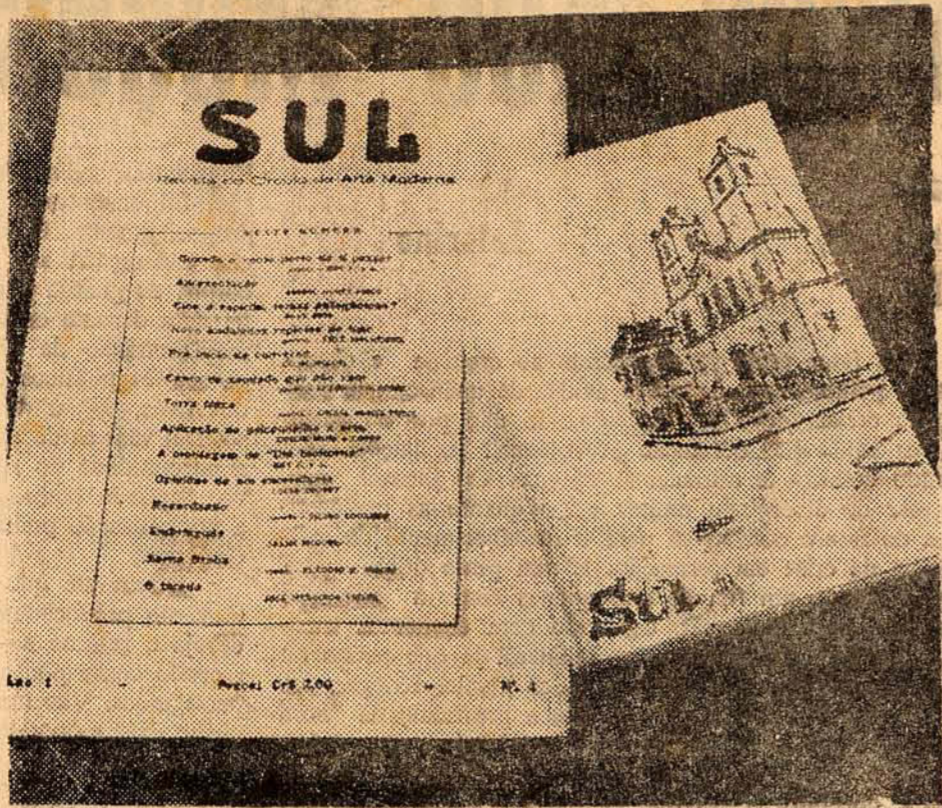
OFENSA

As declarações do presidente da Copa Lord, de que os Protegidos eram seus inimigos e que mandavam "espias" para observar os ensaios da Embaixada, foram consideradas como uma grave ofensa aos afiliados da Princesa, levando um dos membros da sua diretoria a fazer este desabafo: "jamais os Protegidos da Princesa consideraram a sua rival como inimiga e sim o contrário; e a prova disso está no samba da nossa Escola, no qual a Embaixada Copa Lord é tratada como nossa fiel companheira". E disse ainda o dirigente que "se a Embaixada Copa Lord se considera a Roda Viva do Samba, os Protegidos da Princesa são os Professores do Samba e isso nós vamos demonstrar neste carnaval".

E os Protegidos da Princesa estão firmes no páreo. Embora lutando com dificuldades financeiras, estão dispostos a demonstrar ao povo como se dança um samba, como se organiza uma Escola e, acima de tudo, como se arrebata um título.

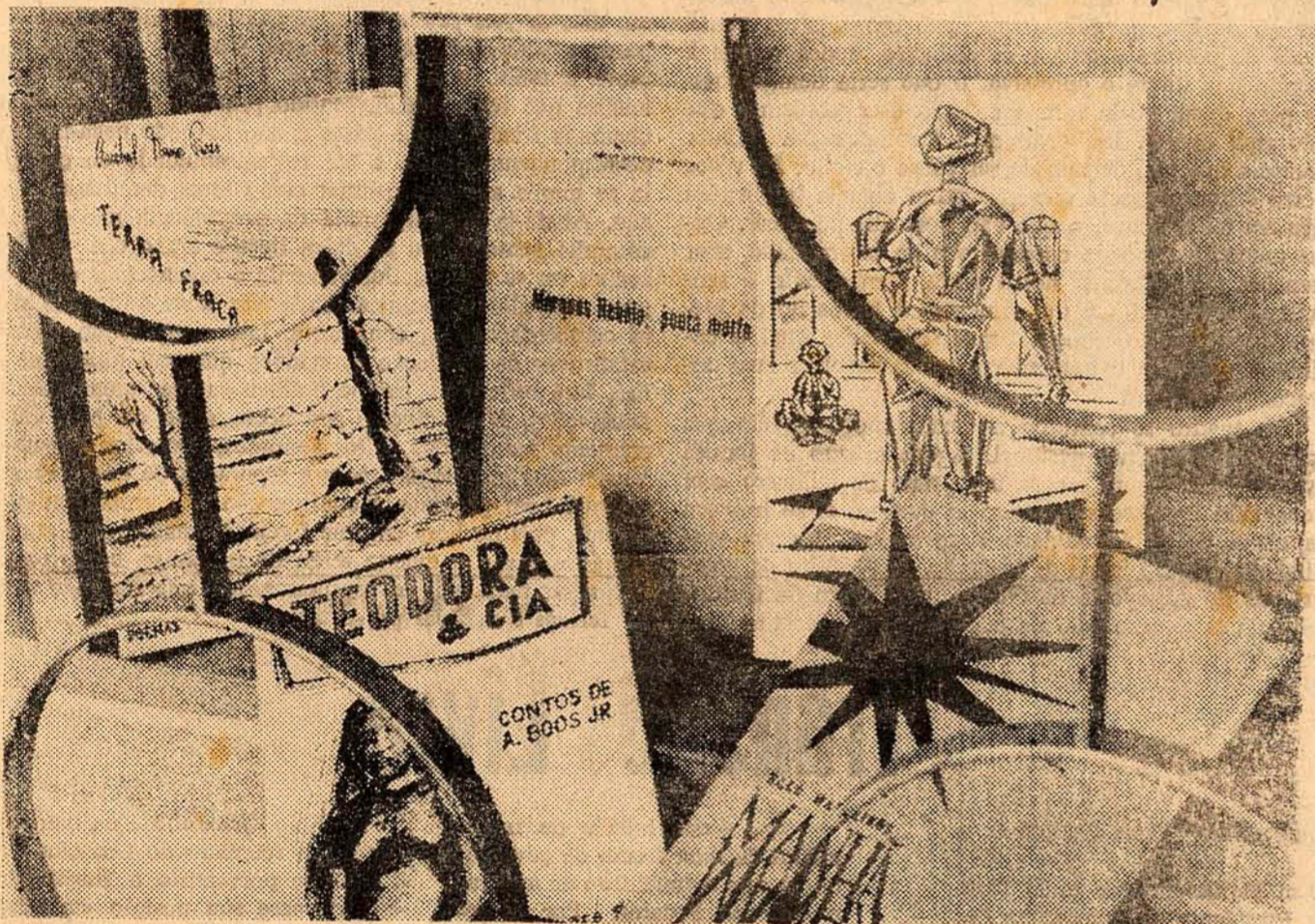
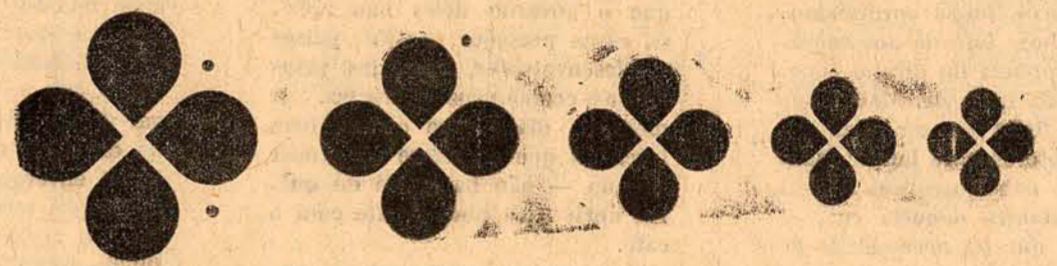


A bateria dos Protegidos da Princesa, com 70 figurantes, dá tudo de si quando a Escola desfila pelas ruas.



Contrariando a opinião de muitos que achavam ser Florianópolis o último lugar do mundo onde se poderia fazer algo no campo cultural e artístico, um grupo de jovens lançou um movimento que em pouco tempo alcançou repercussão nacional e até mesmo no exterior. Hoje:

“Sul” faz vinte anos



Apesar do ceticismo de uns e da gozação maliciosa de outros — pois naquela época cultura era sinônimo de maluquice — o movimento expandiu-se, primeiro com o Círculo de Arte Moderna (C.A.M.) e depois com a criação da revista SUL. Durante dez anos foram publicados trinta números e o movimento ganhou vulto através de exposições de arte, promoções cinematográficas e teatrais, ciclo de cursos e conferências e o lançamento de cerca de vinte livros pelas Edições SUL.

QUEM FEZ

Idealizada por Aníbal Nunes Pires, Salim Miguel, Ody Fraga e Silva, Hamilton Ferreira e outros, a revista SUL começou como um boletim datilografado chamado “Sicuta”. Com o nome de “Fôlha da Juventude” transformou-se numa publicação impressa e em janeiro de 1948 saía o primeiro número da revista, tendo como diretor Aníbal Nunes Pires. Trazia colaborações de Eglê Malheiros, Armando Carreirão, Fúlvio Vieira, Antônio Paladino e outros, além da equipe responsável. A revista com o tempo modificou seu formato, aumentou o número de páginas e foi ampliando o seu “staff” de redatores e colaboradores. Apareceram então nomes como Silveira de Souza, Guido Wilmar Sassi, Hugo Mund, Elio Balstaedt, Doralcio Soares, Osvaldo Melo Filho, Augusto Abranches, Walmor Cardoso da Silva, José Mauro e já no último período Silveira Lenzi e Ilmar Carvalho. Destacaram-se também os ilustradores Aldo Nunes, Dimas Rosa, Meyer Filho, Hassis e Pedro Bôsko.

PROJECAO

Com o tempo a revista alcançou relevante projeção nos meios culturais do país, passando o movimento a ser considerado como dos mais representativos daqueles anos, ao lado de outros como “Joaquim”, no Paraná, liderado pelo hoje nacionalmente conhecido Dalton Trevisan e Quixote, no Rio Grande do Sul. Conhecidos escritores e poetas, como Vinicius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Marques Rebêlo, José Lins do Rêgo etc., começaram também a aparecer com frequência em suas páginas. Mantia ainda a revista uma rede de correspondentes em todo o país e em países de língua portuguesa e espanhola, além da colaboração efetiva de críticos e jornalistas brasileiros, como por exemplo Esdras Nascimento, atualmente renomado romancista. Comentava-se então, na época, que a revista SUL era conhecida em todo o país e até

no exterior, menos em Florianópolis, onde era feita, o que não deixava de ser uma verdade.

O QUE SE PUBLICOU

A editora SUL surgiu como uma consequência natural das atividades da revista. Sua primeira publicação foi o volume de poemas de Walmor Cardoso da Silva “Idade 21”. Seguiram-se, englobados em duas categorias — Edições SUL e Cadernos SUL, “Velhice e outros contos”, de Salim Miguel; “A Ponte”, prosa e verso de Antônio Paladino (edição póstuma); “Manhã”, poemas de Eglê Malheiros; “A morte de Damião”, farsa de Ody Fraga; “Alguma Gente”, histórias de Salim Miguel; “Piá”, contos de Guido Wilmar Sassi; “Terra Fraca”, poemas de Aníbal Nunes Pires; “Teodoro e Cia”, contos de A. Boss Jr.; “Rêde”, romance de Salim Miguel; “Amigo Velho”, contos de Guido Wilmar Sassi (prêmios do Instituto Nacional do Livro) além de outras publicações.

OUTRAS EXPERIENCIAS

O grupo SUL foi também responsável por outras iniciativas artísticas, além da revista e das edições. Através do Teatro Experimental do CAM organizou o Teatro Experimental, quando foi representando pela primeira vez no Brasil um peça de Jean Paul Sartre. Encenaram-se ainda peças de Pirandello, Bernard Shaw e Martin du Gard. Na mesma época foi fundado o primeiro clube de cinema de Florianópolis e realizada a primeira exposição de arte moderna, primeiro passo para a criação do atual Museu. Realizaram-se ainda ciclos de conferências e cursos sobre pintura, literatura, música, cinema e a primeira experiência cinematográfica do estado foi fruto da iniciativa do grupo.

O FIM

Ao fim de dez anos alguns dos fundadores ainda continuavam, enquanto que novos-novos surgiam e outros desistiam. Conforme a opinião de seus responsáveis a revista poderia continuar, mas eles sentiram que dentro de uma linha moderna ela estava se academizando e se repetindo, juntando-se a isso os problemas sem fim cada vez mais agudos. Chegou-se então a conclusão que o mais certo era o encerramento de suas atividades. Isso foi feito justamente quando a revista e o movimento completavam dez anos, em janeiro de 1958, ou seja há dez anos atrás. E num “acadêmico” jantar, com discursos e tudo, fez-se o necrológio do movimento SUL, mas suas sementes continuam crescendo até hoje.



